



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ESTÍMULO VIBRATÓRIO INTRAVAGINAL NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA
Autor	AMANDA ZANELLA DE MELLO
Orientador	LUCIANA LAUREANO PAIVA

ESTÍMULO VIBRATÓRIO INTRAVAGINAL NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA

Marina Petter Rodrigues¹, Lia Janaina Ferla Barbosa¹, Luciana Laureano Paiva¹, Paulo Roberto Stefani Sanches², Charles Francisco Ferreira¹, Jose Geraldo Lopes Ramos¹

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

2 Serviço de Pesquisa e Desenvolvimento em Engenharia Biomédica - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: O treinamento dos músculos do assoalho pélvico (MAP) é o tratamento conservador de primeira linha para a incontinência urinária (IU), contudo, cerca de 30% das mulheres não conseguem contrair essa musculatura voluntariamente. O estímulo vibratório é uma técnica que vem sendo estudada recentemente no tratamento da IU feminina, sugerindo melhorar a força de contração dos MAP, reduzir as perdas urinárias e melhorar a qualidade de vida. Apesar de indicar bons resultados, poucos são os estudos publicados com esse tipo de intervenção. **Objetivo:** Avaliar o efeito do estímulo vibratório intravaginal em mulheres incontinentes que não conseguem realizar uma contração voluntária dos MAP. **Materiais e métodos:** Ensaio clínico não controlado realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de junho de 2016 a setembro de 2017. Critérios de inclusão: mulheres maiores de 18 anos, com IU e incapazes de contrair voluntariamente os MAP. Critérios de exclusão: alergia ao látex e treinamento dos MAP nos últimos seis meses. A avaliação incluiu anamnese com dados de caracterização da amostra, características da IU, impacto na qualidade de vida (ICIQ-SF) e avaliação funcional dos MAP pela escala New PERFECT. O protocolo de tratamento consistia de seis sessões, realizadas uma vez por semana. O aparelho de vibração foi desenvolvido pela Equipe de Engenharia Biomédica do HCPA com parâmetros fixos de estimulação: 8 segundos de tempo *on*, 16 segundos de tempo *off*, durante 20 minutos. A frequência de vibração era 95 hertz. **Resultados:** 21 mulheres iniciaram a pesquisa, mas apenas 18 completaram o protocolo. A média de idade foi 58,57 anos ($\pm 2,87$), a queixa principal foi a IU mista com predomínio de urgência em 80,95% das mulheres, a mediana do grau de contração dos MAP foi 0,0 [0,09 – 0,57] segundo a Escala de Oxford Modificada e o escore médio do ICIQ-SF foi 16,61 pontos ($\pm 0,58$), indicando IU grave. Após o protocolo, o escore ICIQ-SF diminuiu indicando melhora na qualidade de vida, sendo a pontuação média igual a 12 ($\pm 0,98$) pontos ($p < 0,0001$). Quanto à funcionalidade dos MAP, a mediana do grau de contração modificou para 2,0 [1,43 - 2,79], ($p < 0,001$), estando essas mulheres aptas a evoluir clinicamente para o treinamento dos MAP. **Conclusão:** É relevante pensar em novos instrumentos que possam estimular essa musculatura, visando melhorar a sua funcionalidade e reduzir as perdas urinárias. O estímulo vibratório intravaginal sugere bons resultados podendo ser uma nova opção fisioterapêutica para o tratamento da IU, contudo, são necessários mais estudos, com amostras maiores e maior tempo de intervenção para melhor avaliar a sua efetividade.

Palavras-chave: incontinência urinária, vibração, fisioterapia